

## **Motricidade Orofacial**

A motricidade orofacial é uma área da Terapia da Fala que estuda, avalia e intervém nas funções estomatognáticas, como a sucção, a mastigação, a deglutição, a respiração e a fala, bem como as estruturas musculares e articulares envolvidas. O objetivo primordial é garantir que o desenvolvimento craniofacial ocorra de forma harmoniosa, uma vez que este não depende apenas de fatores genéticos, podendo sofrer alterações devido a condicionantes externas.

A língua, um poderoso órgão, é essencial para todas as funções do sistema estomatognático. Possui um freio na parte inferior, que lhe permite fixar-se ao soalho da boca. Alterações no freio (como freio curto), podem afetar a capacidade de sucção (mamar) desde o nascimento (interferindo com a amamentação), bem como a deglutição, a mastigação, a respiração, e posteriormente, a fala.

O equilíbrio morfofuncional é fundamental para uma correta interação entre todas as funções do sistema estomatognático, visto que estão ligadas e dependentes entre si. Primeiramente, a sucção é um ato reflexo e inato, sendo o primeiro estímulo para a deglutição. A mastigação dá continuidade ao estímulo de sucção e é uma função que promove movimentos precisos e coordenados necessários para uma adequada deglutição e fala. É através dela que se exercitam os músculos orofaciais, fundamentais para uma adequada articulação das palavras.

Em geral, os sinais de mastigação surgem no lactente a partir dos 6 meses de idade, coincidindo com o nascimento dos dentes. Por volta dos dois anos, inicia-se o padrão mastigatório com movimentos rotacionais da mandíbula e lateralização lingual. Com o desenvolvimento neuropsicomotor, há uma progressão para um padrão de mastigação mais maduro.

A deglutição (engolir) é caracterizada por uma sequência reflexa de contrações controladas pelo córtex, tronco e nervos cerebrais, que recorre a músculos respiratórios e gastrointestinais. Esta função pode sofrer alterações dependendo do crescimento e desenvolvimento do indivíduo, em qualquer fase da vida.

Desde o nascimento que utilizamos a via nasal para respirar. Esta respiração promove o equilíbrio e a harmonia do complexo craniofacial, uma vez que proporciona o correto desenvolvimento e posicionamento de todos os músculos e estruturas

craniofaciais, assim como das restantes funções estomatognáticas. No entanto, devido a causas obstrutivas (como desvio do septo nasal ou alergias) e/ou funcionais (sucção digital -chuchar no dedo- e uso de chupeta), este modo respiratório pode ser afetado e a respiração pode tornar-se oral (pela boca) ou mista (pelo nariz e boca).

A respiração oral é responsável por diversas alterações, principalmente em crianças. Assim, os respiradores orais apresentam uma ou várias características alteradas, tais como face longa (dolicofacial -1/3 inferior da face aumentada), palato (céu da boca) alto e estreito e dificuldades de atenção (causadas por ausência de sono reparador). A produção da fala, por sua vez, envolve processos linguísticos, cognitivos e sensório-motores, sendo que o sistema muscular desempenha um papel fundamental na criação de fonemas através de uma série de movimentos motores voluntários. Muitas vezes, as crianças, e até mesmo os adultos, exibem alterações articulatórias provenientes de alterações na força e tónus dos músculos orofaciais, causadas por exemplo por alterações na mastigação.

Em suma, como supramencionado, o sistema estomatognático está diretamente relacionado e interligado, sendo que uma alteração em qualquer uma das funções irá comprometer as restantes. Assim, quando verificar qualquer alteração deve procurar um Terapeuta da Fala, com o intuito de realizar uma avaliação miofuncional e posteriormente, se necessário, iniciar a intervenção nas dificuldades.

Terapeuta Ocupacional Margarida Prata

Terapeuta da Fala Vânia Vale